



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ESPAÇO

JOSÉ ANSELMO NASCIMENTO SILVA

TAMIRES APARECIDA BATISTA DE OLIVEIRA

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

RESUMO

O presente artigo visar diagnosticar a importância da educação para o desenvolvimento do espaço, sendo proporcionado a partir diferentes meios, externos e internos na sociedade contemporânea. Para estabelecer essa linha de pensamento fez-se necessário a formulação da construção do conceito de espaço e a interseção da educação no desenvolvimento espacial. Nesse sentido o Artigo objetiva mostrar que a educação é o pilar para construção de um espaço, pois, sem ela não existe desenvolvimento. A organização do artigo ficou dividido entre quatro partes, sendo a introdução, o desenvolvimento com dois pontos (A construção do espaço e a educação no desenvolvimento espacial) e a considerações finais.

Palavras – Chaves: Educação. Espaço. Formação. Sociedade.

RESUMEN

Este artículo destinado a diagnosticar la importancia de la educación para el desarrollo del espacio que suministra de diferentes medios de comunicación, externos e internos en la sociedad contemporánea. Para establecer esta línea de pensamiento que era necesario formular la construcción del concepto de espacio y la intersección de la educación en el desarrollo espacial. En este sentido el artículo objetivo mostrar que la educación es la piedra angular para la construcción de un espacio, porque sin ella no hay desarrollo. La organización del artículo, se dividió entre cuatro partes: la introducción, el desarrollo con una coma (La construcción del espacio y la educación en el desarrollo del espacio y las palabras de clausura.

Palabras - Clave: Educación. Espacio. Formación. Sociedad.

INTRODUÇÃO

A formação do espaço sempre foi estudada por vários geógrafos desde antiguidade até os dias atuais, e é nele que sobrevive o ser humano aonde desenvolve todas as técnicas de sobrevivência e existência para a sua habitação. A educação define como conceito principal para o desenvolvimento dos humanos racionais, primordial para o crescimento profissional e intelectual que estabelece a sociedade.

Visando estabelecer essa intelecção entre os dois temas, no proposto de compreender a real importância entre eles, principalmente prevendo uma visão etimológica sobre os atuais conceitos na lógica para detectar as diferença entre espaço, educação e sociedade, serão estabelecidas as principais noções conceituais para que possa ressaltar, os principais elementos que a compõe, retirando a sua base para responder o porquê da importância da educação para a formação do espaço.

O artigo divide-se na construção do espaço, a sua conceituação assim como os principais autores que discutem esse tema; No segundo momento, será discutido sobre a educação versus sociedade para então podermos compreender a sua interferência e seus principais argumentos propostos por autores da área pedagógica e social.

A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO

O Espaço é um objeto conceitual e interpretativo em diversas ciências (CORRÊA 2002). Usado para estudar e compreender causas ocorridas em uma área, o espaço é primordial para o conhecimento terrestre, por isso, se tornou o conceito chave da geografia, diante dos estudos de uma porção específica do planeta terra, o conhecimento espacial é considerado um campo amplo para estudo (CASSIRER, 1953).

Proporcionando aos pesquisadores uma maneira mais edificada de análise, ou seja, contendo vários caminhos alternativos para o estudo científico de uma determinada área na terra, que conforme Hartshorne:

...é somente um quadro intelectual do fenômeno, um conceito abstrato que não existe em realidade ("...") a área, em si própria, esta relacionada aos fenômenos dentro dela, somente naquilo que ela os contém em tais e tais localização" (1939, p. 395).

Esse conceito tratado mostra um espaço sem importância, apenas, uma área de proximidade com indivíduo, quando esse indivíduo se mantém fora do referido espaço, não contém uma importância significativa para a construção do seu próprio habitat, ou seja, o espaço só existe quando somente todos os elementos que estão dentro dele atuam na área de convívio.

Neste modo, o espaço era denominado como único e individual, mas, o estudo espacial demonstra a importância dos indivíduos interno e externo para a composição do desenvolvimento social, precisando assim, desempenhar um papel ou uma função decisiva na estruturação de uma totalidade, de uma lógica, de um sistema (LEFÉBVRE, 1976). Essa totalidade constrói o espaço diante das diversidades encontradas nos modos de convívios e na formação de um sistema, capaz de transformar a estrutura espacial.

Na geografia tradicional, o espaço não constitui um conceito (CORRÊA, 2002), devido, privilegiar as categorias geográficas, paisagem e região, mas o espaço ainda ficou presente na obra de Ratzel e Hartshorne de forma implícita, mais contribuíram para o desenvolvimento dessa categoria, devido à interpretação diante da apropriação de uma porção do espaço por um determinado grupo (CORRÊA, 2002) mostrando-se a importância do espaço para a geografia, na descrição e análise da interação de fenômenos no espaço (HARTSHORNE 1939).

A partir de 1950 o conceito de espaço, efetiva na história do pensamento geográfico, diante de profundas modificações na geografia, adotando visão epistemológica da ciência geográfica, incluindo a análise espacial, no planejamento público e privado, no qual a geografia passou a ser considerada ciência social e sua concepção espacial:

(...) deriva de um paradigma racionalista e hipotético-dedutivo. Admite-se como ponto de partida uma superfície uniforme tanto no que se refere à geomorfologia como ao clima e a cobertura vegetal, assim como a sua ocupação humana: há uma uniforme densidade demográfica, de renda e de padrão cultura (...) (CORRÊA, 2002, p. 20, 21).

Identificando a importância do estudo espacial nas diversas áreas, por concentrar uma concepção a plangente e relativa, ocorreu sempre uma relação entre os diversos tipos de objetos, incluso em um determinado espaço. Essa relação fez o espaço relativo ser crucial no âmbito dessa concepção, entendido a partir de relações entre os objetos, que implicava em custos – dinheiro, tempo, energia – para vencer a fricção imposta pela distância (HARVEY, 1969).

O espaço ficou considerado a partir da relação com os objetos, item principal na convivência dos seres humanos, pois é no determinado espaço, o homem irá povoar e conviver, para conseguir sua sobrevivência.

Através de novos surgimentos de ideias e fragmentação, em 1970 surge à geografia crítica, tendo com base fundamental, procurar romper as duas concepções sobre espaço (tradicional e teórico quantitativa). O espaço antes negligenciado pela geografia tradicional aparece como conceito chave da geografia e analisa o espaço como sua

principal preocupação, porque, para a intensificação das contradições sociais, eram vistos tanto nos países centrais como periféricos no espaço (SOJA e HADJIMICHALIS, 1979).

Uma diferença, as relações sociais, proposta por Milton Santos (1982), como principal “participação radical da geografia e um desafio tentador” na compreensão e relação entre a geográfica crítica e o conhecimento do espaço com reprodução das relações sócias, nessa perspectiva:

O espaço é entendido como produtor de um processo de relações reais que a sociedade estabelece com a natureza (primeira ou segunda). A sociedade não é passiva diante a natureza: existe um processo dialético entre ambas que reproduz, constantemente, o espaço e sociedade, diferenciando em função de momentos históricos específicos e diferenciados. (...). O Espaço é humano não porque o homem habita, mas porque produz. Ele é um produto desigual e contraditório a imagem e semelhança da sociedade que o produziu com seu trabalho (CARLOS, 2002, p.165).

Para a geografia, a construção estabelecia uma conexão direta entre espaço e sociedade, a partir da produção do homem que vai se construindo e edificando, e com o passar do tempo, o espaço irá ter novas formas, reformulada pelo homem, assim (SANTOS 1999), apresenta:

(...) O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistema de objetos e sistema de ações, não considerado isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétrica, fábricas, fazendas modernas, portos, estrada de rolagem, estradas de ferros, cidade, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico. (p.51)

Composto por diferentes objetos modificando-se diante do tempo, as técnicas ressaltadas por Santos, atribui à formação do espaço em determinada área, constituindo um processo de habitação dos seres vivos, sendo transformadores do espaço ao longo da história, fazendo a organização espacial, mediante as formas, funções, estruturas e processos, que constroem uma base teórica e metodológica a partir das discussões dos fenômenos espaciais em totalidade na formação do espaço (SANTOS 1985).

Diante da formação espacial, surgiu uma nova maneira de ressaltar o espaço, diferenciando das demais concepções, a geografia humanista e cultural, prevalecia à subjetividade, na intuição, no sentimento, na experiência, no simbolismo e na contingência. Privilegiando o singular e não particular ou universal, ao invés da explicação, tem na compreensão a base da inteligibilidade do mundo real (CORREA, 2002).

O lugar passa a ser conceito-chave para geografia e a paisagem revaloriza devido à forma de perceber o espaço que será visto apenas como vivência, ou seja, a partir da experiência de um grupo ou povo, o espaço segundo TUAN:

“O espaço mítico é também uma resposta dos sentimentos e da imaginação às necessidades humanas fundamentais. Difere dos espaços concebidos pragmática e cientificamente no sentido que ignora a lógica da exclusão e da contradição” (1983, p.112).

Para o geógrafo, o espaço define-se principalmente na lógica da convivência humana. A formação espacial era composta por indivíduos que juntos formavam grupos capazes de desenvolverem naquele espaço, uma identidade particularmente vinculada à geografia francesa, na tradição Vidaliana (CORREA, 2002). O espaço passava a ser visto como espaço vivido, onde estava à valorização da razão e crenças encontrada no referido espaço.

Diante das concepções propostas acima, percebe-se a importância do espaço no entendimento do objeto de estudo. A sua construção foi estabelecida mediante discussões e interpretações da sociedade. Entretanto, hoje o conhecimento do espaço é muito importante, pois através da sua análise, pode-se conhecer a estrutura social, as formas e funções que estabelecem a realidade social (CORREA, 2002).

O envolvimento trazido pela geografia critica permanece mais atuante, sendo o espaço categoria chave para o conhecimento de uma sociedade, além de prevalecer à formação sócio espacial, afirmada por SANTOS (1977) que não era possível conceber uma determinada formação socioeconômica sem recorrer ao espaço, no que se refere aos modos de produção que até hoje é estabelecida pela sociedade. Desenvolvendo junto com o espaço, característica a partir do modo de produção, determinada pelas formas espaciais que são constituídos a partir de uma linguagem dos modos de produção (SANTOS, 1977, p. 5).

As sociedades desenvolvem suas produções através do espaço, afirmando, que uma sociedade só se torna concreta através da sua espacialização, da reprodução do próprio espaço, que por outro lado, o espaço só é inteligível através da sociedade (SANTOS, 1977).

A construção do espaço é indispensável para qualquer cultura, dentro da sociedade, pois, não podemos falar em qualquer ciência sem ressaltar o espaço, sendo o desenvolvedor social da sociedade.

EDUCAÇÃO, ESPAÇO E SOCIEDADE.

A educação colabora no desenvolvimento da sociedade, ajudando nos princípios éticos até a vida profissional. Há muito tempo, já ficou determinado que para um espaço se desenvolvesse de forma rápida e sem retrocesso, é necessário um investimento concreto na educação. O principal pedagógico na história brasileira define a educação como algo primordial na intercessão majoritária do crescimento social, econômico e científico, pois, sem educação a sociedade não se desenvolve (FREIRE, 1986).

Através desse sentido, iniciaram-se as manifestações e o desempenho mais determinante dos representantes para estabelecer cautelas e melhoramento no ensino regular, visando um regulamento no proposto de avanço mediante a educação, lembrando que os projetos políticos educacionais foram os primeiros passos a estabelecer o interesse por esse tema. A constituição no seu capítulo III estabeleceu os seguintes direitos para a sociedade.

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Cap. III)

Diante das leis exposta para a educação, os direitos na sociedade surge de forma concreta, ou seja, o espaço torna-se mais amplo e eficaz para os projetos que visam o crescimento da sociedade. E mesmo sendo construídas as leis, a educação não se tornou eficaz para o desenvolvimento qualificativo, devido à necessidade da concretização dos princípios investigativos para o melhoramento da educação no qual, não veio a ser contemplado.

Tanto quanto a educação, a investigação que a ela serve, tem de ser uma operação simpática, no sentido etimológico da expressão. Isto é, tem de constituir-se na comunicação, no sentir comum uma realidade que não pode ser vista mecanicistamente compartimentada, simplistamente bem “comportada”, mas, na complexidade de seu permanente via a ser. (FREIRE, 1982, p. 118).

A argumentação de Freire denota-se a importância da comunicação para o avanço educacional, a realidade necessita ser investigada a partir das operações realizadas através do social em função da delimitação sofrida mediante o processo de integração entre a educação. A constituição ainda estabeleceu direitos mediante ao ensino.

Art. 206 () O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Cap. III)

Esse ensino composto para uma formação concreta e sem obturação não veio ainda acontecer de forma concreta, porque no ensino ainda existe fatores de grande deficiência que não colabora para o desenvolvimento na formação do espaço educacional. No século atual, a relevância entre os temas proposto não simboliza uma realidade social. Milhões de pessoas não contém um ensino adequado com direito proporcional estabelecido na constituição, isso faz parte da inadimplência ocorrida durante o processo de investimento adotado pelos representantes fazendo à irregularidade suprir a exigência e desfavorecendo a formação do espaço.

A educação sempre irá superar qualquer tema relatado pela sociedade porque com ela todos os argumentos são discutido diante dados e pesquisa originando a formação de um espaço concreto sem obstrução (FERREIRA, 2001) fazendo que ela seja de real importância para a junção e colaboração no crescimento azimutal para o homem. Diante dessas relevâncias surgem a importância do elo para compreender quais os fatores que submete as questões relacionadas à produção de conhecimento ético e profissional:

Em todas as etapas da decodificação, estarão os homens exteriorizando sua visão de mundo, sua forma de pensá-lo, sua percepção fatalista das “situações-limites”, sua percepção estática ou dinâmica da realidade. E, nesta forma expressada de pensar o mundo fatalistamente, de pensá-lo dinâmica ou estaticamente, na maneira como realizam seu enfrentamento com o mundo, se encontram envolvidos seus “temas geradores”. (FREIRE, 1982, p. 115).

A sociedade se transforma mediante o processo de políticas de execução, para a formação do espaço, sendo esta determinante para o trabalho social e para a permanência das questões que envolve o meio técnico científico mediante ao relacionamento dinâmico existente na vida de um homem.

Quando pensamos a sociedade do século XXI, vemos que o que caracteriza esta nova sociedade é o conhecimento, o que vai exigir que as pessoas fossem mais capacitadas e preparadas para o exercício de uma profissão. Encontramos ainda que o foco desta sociedade será a subjetividade, a ação social e a vida cotidiana o que exigirá novas crenças, epistemologias e parâmetros. A ênfase na subjetividade será, portanto, o novo paradigma deste século e valorizará o homem na sua inteireza, na sua totalidade, o que se refletirá em novos valores e idéias, entre eles, os valores humanos. (Kullok, 2000, p.21).

Esses valores não submete a realidade estabelecida, a sociedade passa a ser caracterizada apenas pelos seus problemas e não apenas por sua realidade, a vida cotidiana é o fator principal para a formação do espaço nesse contexto, no qual equivale à importância da educação para o desempenho moral dentro da sociedade.

Quando existe a formação de deveres que submete a hierarquia, essa construção fica retrasada no contexto de formação e execução das principais políticas de desenvolvimento, sendo que não é necessário que ocorra grande movimentação de execução de leis, para o avanço contínuo de uma educação. O necessário é o aprimoramento e a pratica coerente para um crescimento acentuado.

Ainda que a Educação constitua um dos temas favoritos das autoridades políticas, nos mais variados países, poucas vezes os debates sobre as questões educacionais conseguem ultrapassar o âmbito de sua dimensão econômica, limitando-se a uma parafernália de indicadores numéricos de diferentes tipos. E enquanto a economia sufoca a Filosofia, a escola permanece reduzida a uma cultura utilitarista no sentido mais mesquinho, de preparação para exames, cujos resultados expressam algo cada vez mais difícil de interpretar. (Machado, 2000, p.64).

Segundo o autor, os temas educacionais são discutidos, mas, não há uma eventual conclusão de atuação coerente para sociedade, mesmo que a educação seja o primórdio no alicerce para a formação da sociedade, a política não consegue estabelecer essa visão, porque a teoria é fácil de ser relatada, mas, a prática diverge da argumentação exposta nas laudas (SPAROVEK, 2003), relacionando que as divergências estabelecidas na formação do espaço educacional não são executadas de forma concretas, ou seja, sempre fica faltando um princípio que deixa o não avanço da educação para colaboração do desenvolvimento da sociedade.

Espaço e sociedade já estão no processo de junção e necessita da complementação, ou seja, da junção da educação de forma estabelecida, organizada e favorecida para o desenvolvimento de uma sociedade pautada em mais educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o espaço percebe-se a importância da categoria geográfica para o entendimento do tema proposto, sendo o espaço a principal referência para a compreensão e a formulação do reconhecimento de uma área, fazendo com que se tenha a delimitação do que são expandidos pela sociedade.

A importância da educação para a construção do espaço é fundamental a partir do reconhecimento dos principais argumentos da sociedade: A educação é aonde ajuda no desenvolvimento social; sem a educação não existe desenvolvimento; em quanto houver ressecção nos projetos político não haverá crescimento.

Esses três pontos colabora para a conclusão do referente artigo, que mostra as dificuldades e o meio de reconhecimento que a sociedade passa, a educação é ponto primordial para o desenvolvimento de qualquer elemento existente na terra, sem ela não há como estabelecer uma hierarquia diante do espaço, o espaço para se tornar um espaço completo, é necessário principalmente à educação porque sem ela não existirá desenvolvimento e se tornará vácuo, sem nenhuma importância.

REFERÊNCIAS

CASSIRER, Ernst. **The Philosophy of Symbolic Forms**, vol. 1, 1953 (traduction by Charles W. Hendel).

CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA BRASILEIRA. **Capítulo III.**

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e temas** / organizado por Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. 4 ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HARTSHORNE, R. **The Nature of Geography**. Lancaster, Association of American Geographers. 1939, pag. 395.

HARVEY, D. **Explanation in Geography**. London Edward Arnold. 1969.

KULLOK, M. G. B. **As exigências da formação do professor na atualidade**. Maceió: Edufal, 2000.

LEFÉBVRE, H. **Espcio y Política**. Barcelona, Ediciones Peninsulas (original em francês de 1973), 1976 p. 25.

MACHADO, N.J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editoras, 2000. (Coleção Ensaio Transversais).

SANTOS, Milton. **Geografia, marxismo e subdesenvolvimento**. In: MOREIRA, Ruy (org). **Geografia: Teoria e Crítica**. O saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, p. 61, 1999

_____. **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel, 1985.

_____. **Sociedade e Espaço: a formação social com teoria e como método**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo: AGB, 1977.

SOJA, E; e HADJIMICHALIS, C. **Between Geographical Materialism and Spatial Fetishism: Some Observations on the Development of Marxist Spatial Analysis**. Antípode, Worcester, p. 11. 1979.

SPAROVEK, Gerd. **A qualidade dos Assentamentos da Reforma Agrária Brasileira**. São Paulo 2003. p. 3-5.

TUAN, Y.F. **Espaço e Lugar**. DIFGL, São Paulo, 1983, p. 112.

INTRODUÇÃO

A formação do espaço sempre foi estudada por vários geógrafos desde antiguidade até os dias atuais, e é nele que sobrevive o ser humano aonde desenvolve todas as técnicas de sobrevivência e existência para a sua habitação. A educação define como conceito principal para o desenvolvimento dos humanos racionais, primordial para o crescimento profissional e intelectual que estabelece a sociedade.

Visando estabelecer essa intelecção entre os dois temas, no proposto de compreender a real importância entre eles, principalmente prevendo uma visão etimológica sobre os atuais conceitos na lógica para detectar as diferenças entre espaço, educação e sociedade, serão estabelecidas as principais noções conceituais para que possa ressaltar, os principais elementos que a compõe, retirando a sua base para responder o porquê da importância da educação para a formação do espaço.

O artigo divide-se na construção do espaço, a sua conceituação assim como os principais autores que discutem esse tema; No segundo momento, será discutido sobre a educação versus sociedade para então podermos compreender a sua interferência e seus principais argumentos propostos por autores da área pedagógica e social.

A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO

O Espaço é um objeto conceitual e interpretativo em diversas ciências (CORRÊA 2002). Usado para estudar e compreender causas ocorridas em uma área, o espaço é primordial para o conhecimento terrestre, por isso, se tornou o conceito chave da geografia, diante dos estudos de uma porção específica do planeta terra, o conhecimento espacial é considerado um campo amplo para estudo (CASSIRER, 1953).

Proporcionando aos pesquisadores uma maneira mais edificada de análise, ou seja, contendo vários caminhos alternativos para o estudo científico de uma determinada área na terra, que conforme Hartshorne:

...é somente um quadro intelectual do fenômeno, um conceito abstrato que não existe em realidade (“...”) a área, em si própria, esta relacionada aos fenômenos dentro dela, somente naquilo que ela os contém em tais e tais localização” (1939, p. 395).

Esse conceito tratado mostra um espaço sem importância, apenas, uma área de proximidade com indivíduo, quando esse indivíduo se mantém fora do referido espaço, não contém uma importância significativa para a construção do seu próprio habitat, ou seja, o espaço só existe quando somente todos os elementos que estão dentro dele atuam na área de convívio.

Neste modo, o espaço era denominado como único e individual, mas, o estudo espacial demonstra a importância dos indivíduos interno e externo para a composição do desenvolvimento social, precisando assim, desempenhar um papel ou uma função decisiva na estruturação de uma totalidade, de uma lógica, de um sistema (LEFÉBVRE, 1976). Essa totalidade constrói o espaço diante das diversidades encontradas nos modos de convívios e na formação de um sistema, capaz de transformar a estrutura espacial.

Na geografia tradicional, o espaço não constitui um conceito (CORRÊA, 2002), devido, privilegiar as categorias geográficas, paisagem e região, mas o espaço ainda ficou presente na obra de Ratzel e Hartshorne de forma implícita, mais contribuíram para o desenvolvimento dessa categoria, devido à interpretação diante da apropriação de uma porção do espaço por um determinado grupo (CORRÊA, 2002) mostrando-se a importância do espaço para a geografia, na descrição e análise da interação de fenômenos no espaço (HARTSHORNE 1939).

A partir de 1950 o conceito de espaço, efetiva na história do pensamento geográfico, diante de profundas modificações na geografia, adotando visão epistemológica da ciência geográfica, incluindo a análise espacial, no planejamento público e privado, no qual a geografia passou a ser considerada ciência social e sua concepção espacial:

(...) deriva de um paradigma racionalista e hipotético-dedutivo. Admite-se como ponto de partida uma superfície uniforme tanto no que se refere à geomorfologia como ao clima e a cobertura vegetal, assim como a sua ocupação

humana: há uma uniforme densidade demográfica, de renda e de padrão cultura (...) (CORRÊA, 2002, p. 20, 21).

Identificando a importância do estudo espacial nas diversas áreas, por concentrar uma concepção a plangente e relativa, ocorreu sempre uma relação entre os diversos tipos de objetos, incluso em um determinado espaço. Essa relação fez o espaço relativo ser crucial no âmbito dessa concepção, entendido a partir de relações entre os objetos, que implicava em custos – dinheiro, tempo, energia – para vencer a fricção imposta pela distância (HARVEY, 1969).

O espaço ficou considerado a partir da relação com os objetos, item principal na convivência dos seres humanos, pois é no determinado espaço, o homem irá povoar e conviver, para conseguir sua sobrevivência.

Através de novos surgimentos de ideias e fragmentação, em 1970 surge à geografia crítica, tendo com base fundamental, procurar romper as duas concepções sobre espaço (tradicional e teórico quantitativa). O espaço antes negligenciado pela geografia tradicional aparece como conceito chave da geografia e analisa o espaço como sua principal preocupação, porque, para a intensificação das contradições sociais, eram vistos tanto nos países centrais como periféricos no espaço (SOJA e HADJIMICHALIS, 1979).

Uma diferença, as relações sociais, proposta por Milton Santos (1982), como principal “participação radical da geografia e um desafio tentador” na compreensão e relação entre a geográfica crítica e o conhecimento do espaço com reprodução das relações sócias, nessa perspectiva:

O espaço é entendido como produtor de um processo de relações reais que a sociedade estabelece com a natureza (primeira ou segunda). A sociedade não é passiva diante a natureza: existe um processo dialético entre ambas que reproduz, constantemente, o espaço e sociedade, diferenciando em função de momentos históricos específicos e diferenciados. (...). O Espaço é humano não porque o homem habita, mas porque produz. Ele é um produto desigual e contraditório a imagem e semelhança da sociedade que o produziu com seu trabalho (CARLOS, 2002, p.165).

Para a geografia, a construção estabelecia uma conexão direta entre espaço e sociedade, a partir da produção do homem que vai se construindo e edificando, e com o passar do tempo, o espaço irá ter novas formas, reformulada pelo homem, assim (SANTOS 1999), apresenta:

(...) O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistema de objetos e sistema de ações, não considerado isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétrica, fábricas, fazendas modernas, portos, estrada de rolagem, estradas de ferros, cidade, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico. (p.51)

Composto por diferentes objetos modificando-se diante do tempo, as técnicas ressaltadas por Santos, atribui à formação do espaço em determinada área, constituindo um processo de habitação dos seres vivos, sendo transformadores do espaço ao longo da história, fazendo a organização espacial, mediante as formas, funções, estruturas e processos, que constroem uma base teórica e metodológica a partir das discussões dos fenômenos espaciais em totalidade na formação do espaço (SANTOS 1985).

Diante da formação espacial, surgiu uma nova maneira de ressaltar o espaço, diferenciando das demais concepções, a geografia humanista e cultural, prevalecia à subjetividade, na intuição, no sentimento, na experiência, no simbolismo e na contingência. Privilegiando o singular e não particular ou universal, ao invés da explicação, tem na compreensão a base da inteligibilidade do mundo real (CORREA, 2002).

O lugar passa a ser conceito-chave para geografia e a paisagem revaloriza devido à forma de perceber o espaço que será visto apenas como vivência, ou seja, a partir da experiência de um grupo ou povo, o espaço segundo TUAN:

“O espaço mítico é também uma resposta dos sentimentos e da imaginação às necessidades humanas fundamentais. Difere dos espaços concebidos pragmática e cientificamente no sentido que ignora a lógica da exclusão e da

contradição” (1983, p.112).

Para o geógrafo, o espaço define-se principalmente na lógica da convivência humana. A formação espacial era composta por indivíduos que juntos formavam grupos capazes de desenvolverem naquele espaço, uma identidade particularmente vinculada à geografia francesa, na tradição Vidaliana (CORREA, 2002). O espaço passava a ser visto como espaço vivido, onde estava à valorização da razão e crenças encontrada no referido espaço.

Diante das concepções propostas acima, percebe-se a importância do espaço no entendimento do objeto de estudo. A sua construção foi estabelecida mediante discussões e interpretações da sociedade. Entretanto, hoje o conhecimento do espaço é muito importante, pois através da sua análise, pode-se conhecer a estrutura social, as formas e funções que estabelecem a realidade social (CORREA, 2002).

O envolvimento trazido pela geografia crítica permanece mais atuante, sendo o espaço categoria chave para o conhecimento de uma sociedade, além de prevalecer à formação sócio espacial, afirmada por SANTOS (1977) que não era possível conceber uma determinada formação socioeconômica sem recorrer ao espaço, no que se refere aos modos de produção que até hoje é estabelecida pela sociedade. Desenvolvendo junto com o espaço, característica a partir do modo de produção, determinada pelas formas espaciais que são constituídos a partir de uma linguagem dos modos de produção (SANTOS, 1977, p. 5).

As sociedades desenvolvem suas produções através do espaço, afirmando, que uma sociedade só se torna concreta através da sua espacialização, da reprodução do próprio espaço, que por outro lado, o espaço só é inteligível através da sociedade (SANTOS, 1977).

A construção do espaço é indispensável para qualquer cultura, dentro da sociedade, pois, não podemos falar em qualquer ciência sem ressaltar o espaço, sendo o desenvolvedor social da sociedade.

EDUCAÇÃO, ESPAÇO E SOCIEDADE.

A educação colabora no desenvolvimento da sociedade, ajudando nos princípios éticos até a vida profissional. Há muito tempo, já ficou determinado que para um espaço se desenvolvesse de forma rápida e sem retrocesso, é necessário um investimento concreto na educação. O principal pedagógico na história brasileira define a educação como algo primordial na intercessão majoritária do crescimento social, econômico e científico, pois, sem educação a sociedade não se desenvolve (FREIRE, 1986).

Através desse sentido, iniciaram-se as manifestações e o desempenho mais determinante dos representantes para estabelecer cautelas e melhoramento no ensino regular, visando um regulamento no proposto de avanço mediante a educação, lembrando que os projetos políticos educacionais foram os primeiros passos a estabelecer o interesse por esse tema. A constituição no seu capítulo III estabeleceu os seguintes direitos para a sociedade.

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Cap. III)

Diante das leis exposta para a educação, os direitos na sociedade surge de forma concreta, ou seja, o espaço torna-se mais amplo e eficaz para os projetos que visam o crescimento da sociedade. E mesmo sendo construídas as leis, a educação não se tornou eficaz para o desenvolvimento qualificativo, devido à necessidade da concretização dos princípios investigativos para o melhoramento da educação no qual, não veio a ser contemplado.

Tanto quanto a educação, a investigação que a ela serve, tem de ser uma operação simpática, no sentido etimológico da expressão. Isto é, tem de constituir-se na comunicação, no sentir comum uma realidade que não pode ser vista mecanicistamente compartimentada, simplistamente bem “comportada”, mas, na complexidade de seu permanente via a ser. (FREIRE, 1982, p. 118).

A argumentação de Freire denota-se a importância da comunicação para o avanço educacional, a realidade necessita ser investigada a partir das operações realizadas através do social em função da delimitação sofrida mediante o processo de integração entre a educação. A constituição ainda estabeleceu direitos mediante ao ensino.

Art. 206 () O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Cap. III)

Esse ensino composto para uma formação concreta e sem obturação não veio ainda acontecer de forma concreta, porque no ensino ainda existe fatores de grande deficiência que não colabora para o desenvolvimento na formação do espaço educacional. No século atual, a relevância entre os temas proposto não simboliza uma realidade social. Milhões de pessoas não têm um ensino adequado com direito proporcional estabelecido na constituição, isso faz parte da inadimplência ocorrida durante o processo de investimento adotado pelos representantes fazendo à irregularidade suprir a exigência e desfavorecendo a formação do espaço.

A educação sempre irá superar qualquer tema relatado pela sociedade porque com ela todos os argumentos são discutido diante dados e pesquisa originando a formação de um espaço concreto sem obstrução (FERREIRA, 2001) fazendo que ela seja de real importância para a junção e colaboração no crescimento azimuthal para o homem. Diante dessas relevâncias surgem a importância do elo para compreender quais os fatores que submete as questões relacionadas à produção de conhecimento ético e profissional:

Em todas as etapas da decodificação, estarão os homens exteriorizando sua visão de mundo, sua forma de pensá-lo, sua percepção fatalista das “situações-limites”, sua percepção estática ou dinâmica da realidade. E, nesta forma expressada de pensar o mundo fatalistamente, de pensá-lo dinâmica ou estaticamente, na maneira como realizam seu enfrentamento com o mundo, se encontram envolvidos seus “temas geradores”. (FREIRE, 1982, p. 115).

A sociedade se transforma mediante o processo de políticas de execução, para a formação do espaço, sendo esta determinante para o trabalho social e para a permanência das questões que envolve o meio técnico científico mediante ao relacionamento dinâmico existente na vida de um homem.

Quando pensamos a sociedade do século XXI, vemos que o que caracteriza esta nova sociedade é o conhecimento, o que vai exigir que as pessoas fossem mais capacitadas e preparadas para o exercício de uma profissão. Encontramos ainda que o foco desta sociedade será a subjetividade, a ação social e a vida cotidiana o que exigirá novas crenças, epistemologias e parâmetros. A ênfase na subjetividade será, portanto, o novo paradigma deste século e valorizará o homem na sua inteireza, na sua totalidade, o que se refletirá em novos valores e idéias, entre eles, os valores humanos. (Kullok, 2000, p.21).

Esses valores não submete a realidade estabelecida, a sociedade passa a ser caracterizada apenas pelos seus problemas e não apenas por sua realidade, a vida cotidiana é o fator principal para a formação do espaço nesse contexto, no qual equivale à importância da educação para o desempenho moral dentro da sociedade.

Quando existe a formação de deveres que submete a hierarquia, essa construção fica retrasada no contexto de formação e execução das principais políticas de desenvolvimento, sendo que não é necessário que ocorra grande movimentação de execução de leis, para o avanço contínuo de uma educação. O necessário é o aprimoramento e a prática coerente para um crescimento acentuado.

Ainda que a Educação constitua um dos temas favoritos das autoridades políticas, nos mais variados países, poucas vezes os debates sobre as questões educacionais conseguem ultrapassar o âmbito de sua dimensão econômica, limitando-se a uma parafernália de indicadores numéricos de diferentes tipos. E enquanto a economia sufoca a Filosofia,

a escola permanece reduzida a uma cultura utilitarista no sentido mais mesquinho, de preparação para exames, cujos resultados expressam algo cada vez mais difícil de interpretar. (Machado, 2000, p.64).

Segundo o autor, os temas educacionais são discutidos, mas, não há uma eventual conclusão de atuação coerente para sociedade, mesmo que a educação seja o primórdio no alicerce para a formação da sociedade, a política não consegue estabelecer essa visão, porque a teoria é fácil de ser relatada, mas, a prática diverge da argumentação exposta nas laudas (SPAROVEK, 2003), relacionando que as divergências estabelecidas na formação do espaço educacional não são executadas de forma concretas, ou seja, sempre fica faltando um princípio que deixa o não avanço da educação para colaboração do desenvolvimento da sociedade.

Espaço e sociedade já estão no processo de junção e necessita da complementação, ou seja, da junção da educação de forma estabelecida, organizada e favorecida para o desenvolvimento de uma sociedade pautada em mais educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o espaço percebe-se a importância da categoria geográfica para o entendimento do tema proposto, sendo o espaço a principal referência para a compreensão e a formulação do reconhecimento de uma área, fazendo com que se tenha a delimitação do que são expandidos pela sociedade.

A importância da educação para a construção do espaço é fundamental a partir do reconhecimento dos principais argumentos da sociedade: A educação é aonde ajuda no desenvolvimento social; sem a educação não existe desenvolvimento; em quanto houver ressecção nos projetos político não haverá crescimento.

Esses três pontos colabora para a conclusão do referente artigo, que mostra as dificuldades e o meio de reconhecimento que a sociedade passa, a educação é ponto primordial para o desenvolvimento de qualquer elemento existente na terra, sem ela não há como estabelecer uma hierarquia diante do espaço, o espaço para se tornar um espaço completo, é necessário principalmente à educação porque sem ela não existirá desenvolvimento e se tornará vácuo, sem nenhuma importância.

REFERÊNCIAS

CASSIRER, Ernst. **The Philosophy of Symbolic Forms**, vol. 1, 1953 (traduction by Charles W. Hendel).

CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA BRASILEIRA. **Capítulo III.**

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e temas** / organizado por Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. 4 ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HARTSHORNE, R. **The Nature of Geography**. Lancaster, Association of American Geographers. 1939, pag. 395.

HARVEY, D. **Explanation in Geography**. London Edward Arnold. 1969.

KULLOK, M. G. B. **As exigências da formação do professor na atualidade**. Maceió: Edufal, 2000.

LEFÉBVRE, H. **Espcio y Política**. Barcelona, Ediciones Peninsulas (original em francês de 1973), 1976 p. 25.

MACHADO, N.J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editoras, 2000. (Coleção Ensaios Transversais).

SANTOS, Milton. **Geografia, marxismo e subdesenvolvimento**. In: MOREIRA, Ruy (org). **Geografia: Teoria e Crítica**. O saber posto em questão. Petrópolis: Vozes, 1982.

_____. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção.** 3 ed. São Paulo: Hucitec, p. 61, 1999

_____. **Espaço e Método.** São Paulo, Nobel, 1985.

_____. **Sociedade e Espaço: a formação social com teoria e como método.** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo: AGB, 1977.

SOJA, E; e HADJIMICHALIS, C. **Between Geographical Materialism and Spatial Fetishism: Some Observations on the Development of Marxist Spatial Analysis.** Antípode, Worcester, p. 11. 1979.

SPAROVEK, Gerd. **A qualidade dos Assentamentos da Reforma Agrária Brasileira.** São Paulo 2003. p. 3-5.

TUAN, Y.F. **Espaço e Lugar.** DIFGL, São Paulo, 1983, p. 112.

Graduado em Geografia pela Faculdade José Augusto Vieira. E-mail: anselmo.geo@hotmail.com

Graduada em Geografia pela Faculdade José Augusto Vieira. E-mail: tamires_ufs@yahoo.com.br

Recebido em: 03/07/2015

Aprovado em: 05/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: